

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

JULIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas - Residência Paroquial - Melgaço

Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor

CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00  
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 35\$000

ANO - XVII - No 280

Melgaço, 1 de Maio de 1963

## MELGAÇO ESPERA E CONFIA!

Seria crime imperdoável que a nossa terra nada fizesse para aproveitar a vinda de Sua Ex.cia o Sr. Ministro das Obras Públicas ao Alto Minho e pedir tudo o que lhe faz falta.

Sua Ex.cia o Sr. Presidente da Câmara, em cujas honradas mãos se encontram os destinos da nossa terra, tem já elaborado o esquema a apresentar a Sua Ex.cia. Sabemos que é completo, dentro do condicionalismo, a que estamos sujeitos, com a guerra de África.

A vinda de Sua Ex.cia ainda em época recente, a Monção, foi para aquela terra, um surto de progresso. Por que não aqui?

Nas vésperas do vinte e oito de Maio, que bela oportunidade para se levar ao coração de Quem tanto tem feito pelo nosso país, os nossos pedidos?!

A estrada Lamas do Mouro a Arcos, a ponte internacional do Peso do Minho, o novo hospital, a continuação do caminho de ferro de Monção a Melgaço, com passagem por São Gregório, a ligar com a linha Vigo-Madrid, a estrada de Castro Laboreiro a Manjoieira, a ligar com a que até ali chega, de Espanha, cremos que serão entre outras necessidades aquelas que vão merecer todo o interesse de Sua Ex.cia o Sr. Ministro.

Mas sabemos que o Sr. Presidente da Câmara tem em vista mais pedidos para todo o concelho. Apoiá-lo nesta obra de ressurgimento para a nossa terra é a atitude de todo o melgacense.

E não seria o último dos pedidos, este que Sua Ex.cia, no Seu regresso a Lisboa, levasse de centenas de mães desta nossa terra, o desejo e pedido também de que seus filhos, ausentes em França, mas que para ali se esquentam por caminhos que as leis não aprovam, fossem perdoados e assim todos pudessem voltar, em sossego, à sua casinha natal. As saudades, o seu trabalho, a riqueza que eles criaram, bem o merece. Que melhor Diploma junto o Governo, nas vésperas da comemoração da Revolução Nacional, que Sua Ex.cia o Sr. Ministro das Obras Públicas, que tanto tem trabalhado pelo progresso deste formoso Portugal?

Ilustre Membro do Governo da Nação, seria também uma feliz oportunidade, para se levar até ao Terreiro do Paço o pedido de que abrandem as dificuldades para a passagem das fronteiras.

Dois países irmãos, amigos, e unidos nesta hora grave, parece que à semelhança de outros, poderíamos ir já pensando em abrandar as dificuldades de passagem, ficando com o mínimo indispensável.

Outros países nos seguem na vanguarda!

Na verdade, pelo menos entre os povos da raia podia tentar-se outra formalidade mais suave e menos dispendiosa, que o passaporte.

Pois, tudo por Melgaço!

### DELEGADO DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

De Sua Ex.cia o Delegado do Procurador da República, da Comarca, recebemos um amável cartão a agradecer as referências à sua posse.

Gratos pela gentileza.

### DR. ANTÓNIO DURAES

Este ilustre advogado e distinto Melgacense teve a bondade de nos enviar um cartão, a agradecer as referências, que aqui lhe fizemos.

Gratos pela delicadeza.

## Semana Santa em Couso

I

Há anos os párocos de Gave, Parada do Monte, Couso e Riba de Mouro acordaram em fazer a Semana Santa à vez nas suas freguesias, ajudando-se mutuamente. No ano passado foi em Parada do Monte e este ano foi em Couso. A freguesia está de parabéns pela forma brilhante como tudo decorreu, do que nos propomos dar uma breve reportagem.

O tempo decorreu sempre incerto neste inverno inconstante sempre a jogar a cabra-cega. A 5.ª feira amanheceu de tempo bom mas de tarde sobrevieram aguaceiros arelhiados. A nova estrada que serve Couso tem trechos alameirados onde se passa com dificuldade em tempo húmido.

Tudo se foi preparando, enquanto iam chegando diversos sacerdotes e mais o pregador que teve de deixar o automóvel na estradinha nova, pouco além de Pomares. Notava-se ansiedade no povo de Couso. Não há memória de se realizarem ali estas funções.

Na residência paroquial vestiu-se interessante figurado. Foi instalada uma potente aparelhagem sonora.

A hora prevista começou a Santa Missa. Em filas aos lados do altar os 12 apóstolos. Na tribuna 2 soldados. Na capela mór um oficial e outros 2 soldados com o Senhor preso, bem como a Senhora das Dores e outras figuras alegóricas. Alguém dirá que o figurado não devia estar ali. Mas porque não? Assim todos assistiram, de contrário ficariam de fora não só as crianças figurantes como outras pessoas a vigiá-las.

Então, eu lhes digo: houve uma nota impressionante que justificou a presença de todo o figurado, é que todas as crianças comungaram. Depois da Comunhão realizou-se a procissão da Sagrada Reserva em volta da Igreja, por dentro, para a capela lateral, en-

(Continua na 2.ª pág.)

### ARCEBISPO PRIMAZ

No próximo dia 5, faz anos Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz.

Beijamos o sagrado anel do inclito Prelado, e desejamos-Lhe longa vida.

### Falemos do nosso hospital

O ritmo de trabalho na nossa casa continua a ser muito grande, como se pode observar pelo mapa que vai junto. Assim, tratamentos no banco, 845, análises, 8, diatermias, 4, raios x, 20, pequenas cirurgias, 37, operações, 2, e falecimentos, 2. Na enfermaria dos portos, 8 bebés, muito lindos e saudáveis.

Entraram para tratamento, 29 doentes e saíram, 27. E aquela pequenina de Rouças, que há tempos já, deu entrada aqui e que tantos cuidados inspirou a todo o pessoal, pelas graves quimaduras, de que era portadora, já está quase a sair para casa. Mas houve momentos em que se pensou levá-la a um dos hospitais do Porto, tão sério e tão grave era o seu estado de saúde.

Mas não foi preciso, graças a Deus e a pequenina lá irá feliz para casa de seus pais, que infelizmente são muito pobres. Como nos está a fazer tanta falta uma casa para crianças pobres... É uma necessidade a que temos de dar solução.

**AMBULANCIA** — Também neste mês, estiveram muito activos os serviços da ambulância da Santa Casa, que por várias vezes se teve de deslocar, a conduzir doentes a outros hospitais. Entre eles, foi preciso levar um, do Barral, que há tempos, aqui chegou, vindo de Espanha, onde casara. Sua esposa, não o acompanhou e este pobre doente foi, durante largos dias, um grave pesadelo para todos os seus e vizinhos, já que se tratava de doença mental. Foi preciso levá-lo a Viana e depois ao Porto, onde ficou internado. Foi incansável, nestas diligências o Sr. Ezequiel do Val, da Mesa da Santa Casa. E mais uma vez se pôde lavar a tratamento e aos cuidados do hospital respectivo um doente pobre da nossa terra.

**ENFERMIARIAS** — Presentemente, está completamente cheia a dos homens e a das senhoras, também durante o mês, esteve algum tempo cheia. E quem nos dá que houvesse sempre uma cama para todo o que nos procura... Mas infelizmente a casa é pequena e, por vezes, há dificuldades sérias.

**TERRENOS A COMPRAR** — Damos mais um passo felizmente na compra dos terrenos, em virtude de boa vontade de dois vendedores. Fizemos uma paragem bastante longa, mas tudo vai bem, quando acaba bem. E a escritura deve fazer-se dentro de pouco tempo.

(Continua na 4.ª página)

### DR. JAIME MURTEIRA

No Coliseu do Porto e no respectivo salão de festas, voltou a expor as suas obras o nosso querido Amigo e distinto artista, Sr. Dr. Jaime Murteira.

Melgaço ocupa, mais uma vez, o lugar de predilecção do querido Amigo, pois ali se encontram quadros perfeitos, só iguais à rica natureza da nossa linda terra, saídos das suas mãos.

Ali estão trabalhos sobre todo o país e sobre terras de Espanha.

O Dr. Jaime Murteira, que a critica do país tem em elevada estima, continua, como sempre, a trabalhar, segundo os antigos cânones. E que fidelidade! E que primores de arte!

Um grande abraço ao querido Amigo e a boa notícia de que as Suas obras oferecidas à Câmara vão, dentro de pouco ocupar uma sala própria nesta nossa vila.

## DA VILA

**Tenente Vasco de Oliveira Vilas Boas** — Na companhia de mais três oficiais da Academia Militar partiu para a Alemanha em viagem de Altos Estudos Militares, o nosso amigo Sr. Tenente Vasco de Oliveira Vilas Boas, ilustre Professor da Academia Militar, filho do nosso prezado amigo Sr. Tenente Vasco Vilas Boas, muito digno comandante da Secção da Guarda Fiscal desta vila e de sua esposa sra. D. Aurora de Oliveira Vilas Boas.

**Grande Encontro da Juventude em Lisboa** — No passado dia 20 deslocaram-se a Lisboa para tomar parte na grande concentração ali realizada, e para representar a Juventude de Melgaço as meninas Judite da Ribeira que representou a freguesia de Paços, Judite da Rocha que representava a freguesia de Penso e Purza Domingues que representou a Vila de Melgaço. Além destas também esteve presente o estudante melgacense Alvaro Jorga Sáavedra Marinho, do Colégio dos Caldeiras de Santo Tirso, filho do nosso amigo Sr. Adão Marinho e de sua esposa Sra. D. Sêrgia Sáavedra Marinho, em que este estudante conferenciou tomou parte num jogo cénico do Grande Encontro da Juventude «Os Novos Escolhem Deus».

**Seja milionário** — Continuando o progresso nesta vila abriu mais uma agência de Lotaria Nacional da CASA CAMPEÃO.

Dirija-se à Barbearia da Calçada de João Rodrigues de Sousa que também é a única casa nesta vila que tem agência de jornais e revistas.

**Continuam** — Já por diversas vezes nos temos referido, e muitas pessoas nos tem chamado a atenção para o excesso de velocidade com que muitos condutores novatos conduzem os seus veículos, nas ruas principais desta vila. Ainda há poucos meses existia uma placa à entrada da rua da Calçada que proibia a velocidade superior a 30K. à hora. Nunca essa placa mereceu o menor respeito e a atenção a determinados automobilistas e a certos condutores de motorizadas. Tendo até a mesma desaparecido dali, não sabemos as mãos que a retiraram considerando-a como inútil. Na rua da Calçada e noutras mais centrais onde os muitos condutores fazem pista de automobilismo, a todas as horas do dia andam muitas crianças que nas suas brincadeiras inocentes estão sujeitas a serem atropeladas pelos condutores inconscientes. Para evitar o irremediável pois não basta muitas vezes a fatalidade, chamamos a atenção de quem de direito para reprimir semelhantes abusos.

**Vindos de África** — Vindos de África chegou há dias a esta vila acompanhado da sua esposa sra. D. Alexandrina de Sousa Lima o nosso amigo e confraterão sr. Albino de Sousa Lima, há muitos anos comerciante na cidade de Benguela.

**Embaixador da Venezuela entre nós** — No passado dia 13 esteve nesta vila Sua Ex.ª o Senhor Embaixador da Venezuela em Portugal, que veio ao Solar da Quinta da Calçada visitar o seu grande amigo e nosso confraterão Sr. Dr. Henrique Fernandes Pinto, ilustre advogado em Lisboa. Sua Ex.ª o Senhor Embaixador era acompanhado pela sua esposa e filhos e outras individualidades de destaque.

**Vindo de França** — Vindo de França, chegou a esta vila o nosso amigo e confraterão sr. Arlindo Augusto Esteves.

**Partidas para França** — Partiram para França os nossos amigos e confraterãos srs. Manuel Carlos Afonso, Abílio Lopes, Ramiro Abreu Cerqueira e Ludovino de Freitas.

**Novos Funcionários da Empresa Auto Viação Melgaço Lda** — Entraram no quadro dos serviços da

(Continua na 3.ª pág.)

## Semana Santa em Cossou

(Continuação da 1.ª página)

quanto se cantavam vésperas. Acabada a missa procedeu-se à desnudação dos altares. Porque nem todos sabem, vou explicar melhor. Na missa deste dia ficam 2 hóstias consagradas, sendo uma para as funções de 6.ª feira, em que não há missa propriamente dita, e outra para a cerimónia do enterro, cerimónia privativa do rito bracarense, e que no domingo de manhã é levada em procissão triunfal recordando a ressurreição. A estas hóstias consagradas é que se chama Sagrada Reserva. A desnudação dos altares é uma cerimónia impressionante, em que o sacerdote lhe retira as toalhas, deixando-os despidos de alfaias em sinal de luto à memória da paixão do Salvador.

Em seguida procedeu-se à

(Continua na 3.ª pág.)

## Falecimentos

No dia 16 do corrente foi Deus servido chamar à Sua presença o nosso estimado amigo, Senhor Joaquim Maria da Rocha, de Penso, tio do Sr. Engenheiro Henrique Pereira da Rocha, muito digno Administrador Adjunto da Direcção dos C. T. T. do país.

O seu funeral foi muito concorrido e os serviços religiosos tiveram assistência de 10 sacerdotes, como expressamente o desejara o saudoso extinto.

A toda a Ex.ª Família os nossos sentidos pêsames. EM FRANÇA

Vítima de uma queda do 5.º andar à rua, num prédio onde trabalhava, faleceu há dias em França um primo do Sr. Prior de Paderne, da vila de Castro Laboreiro.

A toda a Ex.ª Família os nossos sentidos pêsames. NA BARBOSA

Faleceu na Barbosa a Sra. D. Angelina Marques aqui muito estimada pelas suas qualidades. O seu funeral realizou-se no dia 29. Paz à sua alma e a toda a Família as nossas sentidas condolências.

## Penso, 25

Nesta freguesia, a visita pascal correu muito bem.

No dia 16 realizou-se a costumada festa em honra de Nossa Senhora da Cabeça; às 11 horas principiou a Santa Missa.

Ao Evangelho subiu ao púlpito um orador sagrado que agradou. No fim da missa saiu da Igreja paroquial uma imponente procissão. De tarde houve arraial, sempre com muita gente, fazendo-se alguns negócios de certa importância, acompanhados com o toque da cabine sonora do proprietário Vilarinho de Tangil, do concelho de Monção. Os rendimentos da referida festa podem orçar-se entre 8 a 9 contos.

**Casamento** — Realizou-se o casamento do Sr. José Domingues Lourenço, filho de Francisco Domingues Lourenço e de Laurinda Rodrigues, naturais da freguesia de S. João de Sá do concelho de Monção, com a menina Maria Graciete Gonçalves, filha de José Gonçalves e de Orlanda Augusta Esteves, naturais desta freguesia. Os noivos pertencem a famílias honradas de belos sentimentos religiosos, razão que neste novo lar triunfarão as melhores felicidades como são dignos.

Depois de serem feitas as cerimónias religiosas foi servido um lauto almoço em casa dos Pais da noiva aos convidados que eram cerca de 80 pessoas. Os noivos em seguida foram passar a lua de mel para o Porto.

**Falecimento** — Em casa do Sr. Joaquim Maria da Rocha foi Deus servido chamar à sua divina presença Joaquim da Rocha, com a idade de 85 anos, casado. Era cunhado do professor aposentado Carlos da Rocha e tio do Dr. Carlos Luis da Rocha, Notário nos Arcos de Valdevez.

O falecido foi muitos anos Regedor nesta freguesia, sendo sempre muito respeitado pelos bons serviços que sempre prestou, razão por que milhares de pessoas o acompanharam à última morada. Paz à sua alma.

— Também faleceu no momento de dar entrada no hospital de Melgaço, o Sr. Manuel Esteves Codisso, com 65 anos de idade, solteiro. O falecido, pouco depois de ter dado entrada no hospital a conselho do médico faleceu. Era comerciante em Lisboa.

O seu funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma. — (C.)

## Por Santa Rita

Há quanto tempo já não mantivemos com os nossos prezados amigos o convívio que a todos nos faz falta, já que esta obra, que aqui está a nascer e a fazer-se, é para todos uma tarefa que se lava com gosto, na certeza de que a nossa querida Padroeira, lá do Céu, nos há-de abençoar.

Vamos começar bravemente com mais outra obra e temos de juntar 108.000\$00 para se pagar aos trabalhadores e empreiteiro.

108.000\$00 não se juntam assim depressa, nem nós os temos. Mas vamos começar com a ajuda da nossa querida Santa.

Temos apenas 30.000\$00, feitos já os pagamentos em atraso, que é um triste fadário esta das nossas obras, o que pôs à prova de fogo a paciência dos nossos fornecedores e amigos... Temos pouco dinheiro. Contamos com a oferta de um amigo desta obra, que andará à roda de 30.000\$00... Se ela vier, como esperamos, terá ele assim aqui nas mãos de Santa Rita nada menos que 110.000\$00.

Vamos pois recomençar. Parar aqui, também é morrer. No próximo número faremos uma tiragem especial que se espalhará por todo o concelho, nas vésperas da festa deste ano, que já vem aí.

Vai-te pois preparando, meu amigo!

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 ( P. P. C. ) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 ( P. P. C. ) 5 linhas

AMARANTE \* ARCOS DE VALDEVEZ \* PENICHE \* EL-

VAS \* VILA DA FEIRA \* FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias





# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
JULIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

Custo da Assinatura Anual: 20\$00  
Assinatura Anual para o Estrangeiro: 150\$00

ANO — XVII — No 281

Melgaço, 15 de Maio de 1963

## Du nos atodem já, ou, depois, será tarde! Semana Santa em Couso

II

Na cadeia de Melgaço estavam, há dias, presos por imigração clandestina uns 25 homens. Não sabemos os que estarão por outras cadeias do país. Também em França, vários rapazes nossos se encontram presos pelas mesmas razões e aguardam o seu julgamento, para logo terem as suas cartas de trabalho e poderem assim dar-se com toda a energia, de que são capazes, aos trabalhos daquele país.

Já aqui o temos dito: — não basta a repressão, nem a emigração dirigida ou planificada, como hoje se diz. Temos mas é de fazer neste nosso país, como dizia, há tempos, o Governador Civil de Barcelona, o que os outros países realizam lá fora.

Já estudamos inteiramente a capacidade do nosso solo? — Já estamos a realizar, em pleno, neste país um dos mais belos do mundo em riqueza turística, todas as nossas possibilidades?

Já pensamos levar aos recantos de toda a nossa terra, depois de um estudo consciencioso e profundo a necessária e proveitosa industrialização?

Numa terra, como o nosso Alto Minho quase inteiramente agrícola, quando termos em pleno rendimento, agora que estamos nas vésperas de entrar, com outros países, numa vastíssima organização comercial, industrial e agrícola, todas as suas possibilidades?

Em que ficamos? — Gados com pastagens e águas? Vinhos? linhos? milho, agora tão caro na produção, pomares? fruta? floresta?

Quando, os preços agrícolas, definidos, garantidos como estimulante da produção? — Vejamos o que agora faz a França.

Para quando as culturas especializadas, com os seus mercados remuneradores? — Para quando a realização de serviços, para aproveitamento dos subprodutos, do vinho, dos matadouros, dos esgotos, verdadeira riqueza que se deita ao mar, e outros?

Como se explica o abandono de preços de vinho ora muito altos para o consumidor, ora a preços irrisórios, para os que o trabalham?

Como se explica esse angustiante problema da batata, umas vezes, a apodrecer nos armazéns, sem venda remuneradora, outras, a ser pedida urgentemente ao estrangeiro?

Não está certo! Desde 1900 até hoje, foram-se nos para o estrangeiro um milhão e duzentos mil portugueses!... Não sei se perceberam bem.

Alguma coisa anda errada em tudo isto.

E no entanto, nós que fomos capazes de resolver outros problemas, que há anos eram, ao parecer, insolúveis, como não havemos de resolver quanto possível este da lavoura, agora sobretudo, que a população válida, masculina, nos foge, de todos os meios? — Na França, 12.000 lavradores abandonam por ano os campos.

Não, não podê ser! — No concerto da produção, a lavoura tem de deixar de ser o sector pobre, o subdesenvolvido, sem previdência, sem abonos de família, sem o poder de compra que iria afinal beneficiar toda a nação, sem preços, ao menos para segurar produtos sem preços válidos.

(Continua na 2.ª pág.)

Vamos agora ver como decorreram as funções da 6.ª feira, muito concorridas de povo como as do dia anterior.

Como era dia de feira na vila de Melgaço, naturalmente muita gente aproveitava de ir aos povimentos para a Páscoa, começouse tarde. Vieram mais três sacerdotes, e à hora prevista deu-se início às funções. Neste dia não há missa própria dita, mas uma quase missa. Oficiante o reverendo pároco da freguesia acolitado pelo rev. pároco da Gave e rev. António Fernandes Rodrigues, de Riba de Mouro. O rev. pároco de Parada do Monte dirigiu as cerimónias.

Logo depois de começar, desenvolveu-se o solene canto da Paixão. No púlpito, fazendo de cronista o rev. pároco de Eilões. Em um altar lateral, fazendo de Cristo o rev. pároco da Vila de Melgaço, e em outro o rev. pároco de Alvaredo fazendo de Sinagoga. Um bom grupo de pessoas do povo, adrede ensaiado pelo pároco de Riba de Mouro, lá ao fundo da igreja recordava as turbas. O povo mostrava-se interessado no decorrer de todas as cerimónias, que lhes eram explicadas de quando em quando.

Mereceu especial atenção a adoração da Cruz.

Neste dia não há consagração. O oficiante comunga uma das hóstias que ficaram consagradas do dia anterior. Em tempos antigos dava-se a comungar ao povo. Esse costume perdeu-se com o andar dos tempos, sendo o rito bracarense dos últimos a pô-lo de parte. Há anos, com as reformas litúrgicas iniciadas, restaurou-se a comunhão dos fiéis neste dia. Como, porém, o nosso rito bracarense ainda não foi revisto à face das últimas reformas litúrgicas, não se pode entre nós dar a comunhão ao povo em 6.ª feira santa, o que é pena, mas esperemos que isso venha a fazer-se em futuro próximo.

A Sagrada Reserva foi 12-

(Continua na 6.ª página)

## CARTAS AO DIRECTOR

Angola, 24-4-1963.

Ex.º Sr. Director de «A Voz de Melgaço»

Hoje, dia 24 de Abril de 1963, em todas as cidades, vilas e freguesias, festejam o dia, ou antes o Domingo de Pascoela. Dia em que algumas mães suspiram e choram a ausência daqueles que neste momento defendem, nesta tão grande generosa parcela de Portugal, a integridade da Pátria. É em Angola que Portugal sofre actualmente a invasão dos seus traidores inimigos que invejam a História de Portugal. É em Angola que a juventude portuguesa está a causar admiração a todos os invejosos do Mundo. É em Angola que a nossa juventude portuguesa está a mostrar ao mundo a sua valentia e heroicidade que lhe deixaram os seus antepassados e que pretendem sustentar, com o sacrifício dos mesmos, sacrificando-se também. É em Angola que nós, soldados de Portugal, pretendemos sempre a língua portuguesa. É em Angola que nós dormimos ao luar ocultos não capim e rastejamos com as fardas em farrapos, capacetes de ferro, armas em punho desvendamos a traição que nos espera. É em Angola que dormimos em barracas feitas de capim rodeadas de arame farpado para evitar a entrada dos terroristas e muitos dos animais ferozes que possui esta África imensa. É em Angola que percorremos quilómetros e quilómetros sem encontrar um negro nas suas sanzalas, porque se refugiam nas matas influídos por muitos dos seus irmãos de cor que foram também influídos pelos malfeteiros estrangeiros que nos querem invadir mas não perdemos a força de espírito.

Basta pensarmos que um homem em sua casa depois de morto ainda necessita quatro homens para o tirar. Portanto em nossas casas temos sempre razão.

É em Angola que há gibóias de 5 a 6 metros de comprimento que, como nosso mais pequeno descuido são capazes de comer um homem em menos de meia hora. É em Angola que, apesar de tudo, em qualquer sítio, fazemos uma pista de aterragem para que assim nos possamos abastecer quando necessário. Esta pista será o suficiente para aterragem de uma aviação. Em todos os acampamentos militares dispõe de uma pista de aterragem feita pelos próprios militares. É em Angola que já me encontro há 6 meses, todos passados nestes desertos traidores, às vezes deitado numas palhas de qum.

Angola jamais deixará de ser Portugal. Angola é a mais rica Província de Portugal, é a mais produtora, é a inveja dos estrangeiros que nunca conseguirão a vitória que pretendem. A vitória será daqueles que se sacrificam pela mais linda Bandeira do Mundo — a Portuguesa — a Bandeira das cinco quinas, aquela que com as suas magníficas cores nos enche da valentia e da esperança de Portugal. A vitória será daqueles que gritam bem alto e do fundo do coração o nome querido de Portugal.

O Mãe, Senhora padroeira de Portugal, dai-nos sempre a força de espírito que precisamos, que necessitamos, dai-nos a liberdade de gritar bem alto pelo nome daquele que nos deu o prazer e a honra que neste momento quem defende por ela a integridade da Pátria por ser este o dever sagrado dos filhos das nobres mães de Portugal.

Sem mais passo a terminar desejando que esta carta fique gravada na alma de todos os Melgacenses que estão prestes a embarcar para a nossa Província de Angola.

Eu natural de Remoães, Melgaço, espero ler esta carta na «Voz de Melgaço».

Muitas felicidades.

António Augusto Ferreira Gonçalves

Soldado N.º 823/82 S. P. M. 3456

# EM MELGAÇO!

# A SANTA RITA

## A SANTA DOS IMPOSSÍVEIS!

### PROGRAMA

DE 26  
DE MAIO  
A 3  
DE JUNHO  
DE 1963

T  
O  
D  
O  
S

De 26 de Maio a 3 de Junho, diariamente, Novena cantada, com pregação e Missa vespertina, às 19,30 horas

No Domingo, dia 26, Santa Missa, às 9,30, e Novena, às 17 horas.

No dia 2, Missa cantada, sermão e solene Procissão, às 17 horas.

Durante o dia e no seguinte, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Melgaço actuará no recinto do Santuário.

No dia 3, às 11 horas, Missa solene, Sermão pelo Rev. José Rodrigues Parada - Tenente - Coronel do Exército espanhol. Actuará a Coral Polifónica de Vigo no coro e de tarde.

Durante a meia Novena final, colabora a cabine melgaçense, de A. Reinales.

Na tarde de 3, Valiosos leilões de ouro, prata, carnes etc. etc.



# A SANTA RITA!

Au nos acodem já, ou, depois, será tarde!

(Continuação da 1.ª pág.)

Nós acreditamos nos nossos técnicos. Venham os estudos, venham as reuniões, as ajudas financeiras, técnicas e morais. E sobretudo, por fim, uma acção

eficaz!

Sobretudo, nós não podemos ser dos últimos povos da Europa a resolver este problema da Lavoura. Israel, Dinamarca, Holanda, etc. etc. já venceram neste sector. E não havemos de ser!

(Continua)

Por Couso

Mês de Maria — Está a decorrer com muita assistência e brilhantismo o mês de Maria, nesta freguesia. Cansadas da luta dum dia de trabalho exaustivo, todas as pessoas, na maioria mulheres e crianças, vão, ao fim da tarde, agradecer e oferecer as suas canseiras e orações à Virgem Santa.

Falecimento — Faleceu no dia 30 de Abril o Sr. Dicomendes Gonçalves, homem de respeito e que gozava de muita simpatia na freguesia.

E curioso anotar, como ele, gozando de plena saúde, no dia anterior à sua morte quiz, com toda a insistência, pagar às confrarias. Anda Deus a apontar-nos e a aprontar-nos o fim. Como Ele é bom!!!

Estrada — Está pronta a estrada que liga Couso a Pomares. Tem sido um trabalho difícil dado os terrenos alagadiços por onde ela passa e o prolongamento do inverno até ao mês de Abril.

Felizmente o tempo tem ajudado agora, e o trânsito já é possível.

Mais um melhoramento que Couso deve ao digníssimo presidente da Câmara do nosso concelho e que a freguesia jamais esquecerá.

Uma Zé

Gave, 11

Que Melgaço não figurava na actual geografia portuguesa, já o sabíamos; mas que a Gave não pertencesse à autarquia Melgaçense, para nós é novidade! Pois, é claro: no último número de A Voz de Melgaço vinha um relatório (creio que não oficial) dos principais assuntos que figuravam na agenda dos responsáveis e a apresentar ao estudo de S. Ex.ª o Ministro das O. P. A nossa estrada concerteza incluía-se nos "etc. e tal!"

— Com o nome de Manuel António foi baptizado na nossa igreja paroquial, no passado dia cinco, um filhinho do sr. António Enes e sua esposa Maria Rosa Domingues, do lugar da Ferrão. Parafinaram o sr. Manuel Domingues, avô materno, e a menina Maria da Conceição Pereira. Parabéns!...

— Tem-se realizado, com irregular frequência, o Mês de Maria. Os trabalhos são muitos e a fé não supre a escassez do tempo.

— Os trabalhos das sementeiras vão quase no fim. —

(C.)



# SANTA RITA

## — MAIS UMA JORNADA —

São precisos 108.00\$00! — Os pobres são evangelizados ...  
Os velhinhos e as crianças ... — Se fosse possível tudo isto e mais ...  
Nas vésperas da festa... — Que o mundo veja as vossas boas obras...  
E o templo lá no alto ... — E as capelas do santo P. Cruz e outras ...

Vamos pois começar mais uma jornada. Como todas as outras, difícil, árdua, trabalhosa. Mas não nos importa o trabalho, nem os cuidados, nem os desgostos, nem as lutas que também as há por aqui. Uma coisa faz mister: — estar de pé. Com o mesmo entusiasmo da primeira hora! Esta obra queremos que seja toda para Deus, por intermédio de Santa Rita. Já aqui vão gastos perto de 1000 000\$00 e tudo está pago, graças aos nossos benfeitores.

Mas o que há a fazer, ainda... Como o nosso calvário tem de ser longo...

Vamos pois começar esta terceira etapa, a construção de novo edifício que ficará anexo à chamada casa da mesa. Os pobres... É para eles e com o sentido neles que estas obras se levantam. Pensamos nos velhinhos, aleijados, entrevados, humanamente inúteis, nossos irmãos. Terão ali e quanto antes, uma casa de repouso e tratamento.

As crianças, pobres, abandonadas, inúteis também, que precisarem do conforto duma casa, feita com os olhos neles e para eles, para que a miséria seja menos e o carinho mais...

Vamos pois fazer estas obras para os nossos pobres e cremos que será esta a vontade da nossa querida Padroeira, Santa Rita, lá no Céu.

Temos apenas 50 000\$00 para tudo isto e o mestre de obras foi-nos dizendo já que eram precisos 108 000\$00. Não sabemos bem onde eles estão, mas nunca aqui se fez nada, sem que Santa Rita estivesse conosco. Começamos tudo isto com cerca de 800\$00 e já tanto se tem feito em tão pouco tempo, graças a Deus.

Deu-nos um benfeitor 110 contos e tudo o resto veio-nos dos nossos amigos. Como lembramos o saudoso Mário, que todos os meses, ele que não podia, aqui estava com os seus 20\$00 e com o pedido de que nada dissessemos. E depois a sua palavra amiga, a reconfortar a dizer-nos que andássemos para diante... O Mário, de Prado, que saudade e que falta nos fez!

Mas tem vindo outros, e de longe, como esse bravo rapaz de Cerveira, agora em França, que nos trouxe aqui há pouco 2000\$00, o Anibal Rodrigues. Lá está em Santa Rita o seu retrato e o da sua esposa.

E os rapazes de França, que o tiraram à sua boca, para repartirem com Santa Rita... Sem eles, quando é que isto se teria feito?

Os pobres serão evangelizados, disse o Senhor, um dia. Como nós também queríamos que estas obras fossem sobretudo para eles...

Falamos de velhinhos doentes, inúteis, entrevados, com os seus achaques, as suas doenças... E falamos também das crianças, que tão cedo começam já a sofrer... Como nós desejávamos aqui uma obra para surdo-mudos... Mas esta requer pessoal especializado, que para já não temos em abundância. A ideia no entanto há-de estudar-se e levar-se por diante, se Deus quiser.

Quem dera que todos nos ajudassem. Quem dera que nos viessem subsídios mais largos, da ordem dos milhares de contos. Sim que nós precisávamos aqui de 20 000 000\$00 e não era demais, para o que se tem de fazer.

Mas esta obra faz-se com tostões. É a nossa glória e a nossa pobreza.

Recomendou o Senhor que o mundo visse as nossas boas obras. Et videant opera vestra bona. Parece-nos que todos os melgacenses estamos a fazer por isso, com esta de Santa Rita.

Custa-nos muito andar devagar. E custa-nos mais querer e não poder. Como gostávamos que logo surgisse lá no alto, um templo, em honra do Coração de Jesus e de Sua Mãe. Que bem que ali ficava, entre a terra e o Céu...

E as capelas? — A do Sr. P. Cruz, a dos Pastorinhos de Fátima, Francisco e Jacinta, e a de Alexandrina, essa alma ardente e heróica, de Balazar... Mas é preciso esperar. E esperar, sobretudo, que Roma fale...

Será possível que para o ano já tenhamos aqui, em Santa Rita, um grupo de boas irmãszinhas, a cuidar de velhinhos e crianças?...

Oh! como o culto em Santa Rita já seria outro... Se agora e à roda do ano, são muitos os romeiros que de todos os lados vem aqui aos domingos à santa missa, desde São Gregório à Gave, de Penso a Castro Laboreiro, como será depois...

No próximo dia 14, chegam aqui, para os últimos estudos das novas obras, o nosso engenheiro Sr. Mário Leitão que nos tem feito todo o serviço de graça e o Mestre de obras, de Braga. E vamos enfim começar.

Não nos falta vontade, mas falta-nos dinheiro. E também valha a verdade, é coisa que nunca faltará, se tivermos aquela fé que arraza montanhas.

Aqueles 8000 doentinhos da Casa da Divina Providência de Turim, uma verdadeira cidade de doentes e tudo feito com Deus! Com Ele! Não tivemos ainda subsídios da Gulbenkian, que já pedimos, nem do Estado, e quem nos dera o tivéssemos... Mas temos o auxílio de Deus. Com Ele, vamos continuar.

É Sua a obra. É um imperativo da nossa consciência cristã. Mas de todos. Fazer boas obras!

Pois amigos, vamos começar e já.

P. CARLOS

## S. RITA

Quem tiver acompanhado os trabalhos da grande realização de S. Rita, terá verificado que se ordenou tudo de forma a que se conjugassem as duas grandes virtudes: FÉ e CARIDADE.

Para melhor se venerar a Santa, de tanta devoção, fez-se uma nova capela: ampla, linda e arejada, onde o culto se desenrola com maior frequência de fiéis e com intensa piedade.

Ainda, para proporcionar ambiente favorável à piedade, sobretudo aos que vêm de longe, se pensou na construção de quartéis, onde os devotos se possam alojar tondignamente e confortavelmente.

A caridade é resultado da fé, e, por isso, se pensa em construir edifícios que possam albergar os pobrezinhos e os infelizes.

E com a esperança, que estes depositam no poder da Santa, podemos dizer que em S. Rita florescem as três grandes virtudes: Fé, Esperança e Caridade.

Para toda esta obra, conta-se com a protecção da Santa, o sacrifício dos devotos, e a boa-vontade de todos.

## SOCIEDADE

Fazem anos: amanhã, D. Maria do Carmo Lopes Malheiro e padre António Domingues, pároco da Montaria; no dia 17, D. Isabel Augusta de Araújo, dr. Edgar Augusto Ribeiro, Manuel dos Santos Moraes e Valdemar Lourenço de Lima; no dia 18, Maria do Céu Vieites e Joaquim Lopes Moreira; no dia 20, D. Maria Leonor Lopes Gonçalves, João Ferreira Cardoso e Raúl Arménio Gomes de Sousa; no dia 21, D. Maria Teresa Rodrigues; no dia 22, D. Sara Maria Gonçalves do Barros; no dia 23, D. Maria Júlia de Castro; no dia 24, D. Aida dos Santos Pinto, D. Amabélie da Cunha Sotto Mayor Martins Moreira; no dia 25, D. Maria Amélia Solheiro Esteves e D. Maria Armada da Cunha Esteves, e António Rodrigues de Araújo; no dia 27, D. Marieta Adelaide da Mota Solheiro e Madureira; no dia 28, D. Margarida Alves, D. Rosa Maria Magalhães Machado Martins Lourenço; no dia 31, D. Amabélie da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, D. Maria Amélia Pereira Inácio, D. Maria Fernanda Sousa Calheiros, e Justiniano Gonçalves Ribeiro.



**Câmara Municipal de Melgaço**

(Continuação da 3.ª página).

Presidência do Conselho (D. G. n.º 47 de 25-2-963).

8) — OBRAS DE ADAPTAÇÃO DOS ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO para museu e outras repartições dado que o actual está a ser insuficiente.

9) — CONSTRUÇÃO DE UMA POUSADA. — Tem Melgaço muita necessidade de uma unidade destas, pois para os 4 meses de Verão em que os hotéis das termas do Paso (Aguas de Melgaço), a 3 quilómetros da Vila, estão abertos, não tem a Vila uma unidade hoteleira condigna para receber quem a visita.

Feito o pedido para uma Estalagem e dado já o despacho de declaração prévia de utilidade turística, o proprietário que levaria a efeito este empreendimento, desistiu.

10) — CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO HOSPITALAR — Obra de grande necessidade e que está a ter seguimento. Pede-se para ser comparticipada no mais curto prazo. (Junta-se um officio do Provedor com a cópia do último officio recebido, sobre este assunto, naquela Instituição — Doc. 2 e 3). Processo n.º 606/Téc.

b) FORA DA VILA e nas freguesias de:

11) — S. PAIO: **Construção da C. M. entre a E. N. 202 (S. Paio) e a mesma E. N. (Paso) — lança da E. N. 202 à sede da freguesia:** A Câmara tem muito interesse nesta execução como se vê dos pedidos de comparticipação (Of. n.ºs 189 de 23-1-957 e 1543 de 26-10-62). (Processo n.º 7423).12) — PARADA DO MONTE E GAVE: **E. M. entre a E. N. 202 e as sedes das freguesias de PARADA DO MONTE E GAVE** — freguesias ainda sem qualquer via de comunicação, com 1135 e 735 habitantes e dista de cidades da Via mais próxima (E. N. 202) cerca de 5 quilómetros.

Projectado um caminho florestal e já iniciado, que serviria as duas freguesias, foi interrompido há cerca de 2 anos por motivo de despesas com uma ponte sobre o Rio Mouro. (Juntam-se 2 n.ºs do jornal «A Voz de Melgaço» — Doc. n.ºs 4 e 5).

13) — LAMAS DO MOURO: **Construção da E. N. 202 entre o Mezio (Arcos de Valdevez) e Lamas do Mouro (Melgaço)** — Obra esta do maior interesse para o concelho, carceando o seu isolamento pela abertura do circuito Arcos-Melgaço-Monção e Vice-Versa.14) — MELGAÇO: **Continuação da E. N. 301 do Extremo (Arcos de Valdevez) a Melgaço**, obra também de grande interesse para o concelho. Esta obra resolveria a aspiração apresentada no n.º 12.15) — CASTRO LABOREIRO: **Necessidade de uma via entre o término da E. N. 202-3 (sede da freguesia) e os lugares de Ribeiro de Cima e Ribeiro de Baixo**, as duas povoações mais distantes da sede da freguesia (10 e 12 Km) e da sede do concelho.— **Construção de uma via de acesso ao Castelo** — Pretende-se saber se a construção das 2 albufeiras no rio de Castro Laboreiro, previstas no estudo do Plano Geral de aproveitamento da bacia do rio Lima (officio n.º 3682, de 26-9-61, da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos) são ou não uma realidade.

Uma proposta para alteração da rede escolar desta freguesia enviada à Direcção Geral do Ensino Primário, não teve aprovação por motivo da previsão destas albufeiras. E, consequentemente, também se não podem levar a efeito construções escolares nesta freguesia, funcionando a maioria dos estabelecimentos de ensino em péssimas instalações.

16) — FIAES — **Abreviar as obras de restauro na Igreja desta freguesia**, monumento nacional. Realizam-  
(Continua na 6.ª página)**Peregrinação a Fátima**

Foi extraordinariamente concorrida a peregrinação do dia 13 a Fátima, na qual tomaram parte 600 mil peregrinos, entre eles Sua Ex.ª o Chefe do Estado e Esposa, e presidiu Sua Eminência o Cardeal Larraona.

**Da Carpinteira**

Confesso que quase tenho vergonha de falar neste lugar. Será que não pertence ao século XX?

— Naturalmente não; pois, se assim fosse, já teria um tanque para o abastecer de água.

As mulheres fatigadas, cheias de canseiras têm de ir à noite, à fonte do Pereiro, buscar água, para seu consumo.

É triste, num lugar como este e com uma junta de freguesia tão ordenada, ver as mulheres, com o caneco à cabeça, aos zig-zagues pela ladeira acima, suspirando pelo feliz momento de verem um tanque no meio do Lugar, para jamais terem de chegar tão cansadas a casa.

Como é certo que alguns Lugares tem todas as comodidades e qual a razão deste que falo não ter as mesmas?

Ainda dizem que a Carpinteira é Porto de mar!... Sim!... Visto de longe, talvez... mas quem entra nele!...

Lugar da Carpinteira Deus te guarde; Deus te guarde dum incêndio, porque se isso acontecer terão os teus habitantes que formar uma equipa de Andebol em que o caneco serve de bola.

Gostava que as mulheres da Carpinteira lograssem inteiramente o prazer e contentamento de terem, pelo menos, abundância de água no Lugar.

Não devendo dissimular mais tempo, peço, para poderem suprimir e remediar esta tão vultuosa necessidade.

Carpinteira esquecida! Que és porto de mar! Ficas desclassificada / E rebaixada / A quem por ti passar.

José Esteves Pinto

**SENHORES LAURADORES**

Depois de um INVERNO RIGOROSO, só têm uma solução para defender as vossas CULTURAS, recorram à ADUBAÇÃO MODERNA por meio de PULVERIZAÇÕES com

**FERFOLI**que contém: 20% de Azoto; 20% de Ácido Fosfórico; 20% de Potassa, e os elementos mínimos de Boro; Zinco; Cobre; Enxofre; Magnésia; Ferro; Cobalto e Manganésio.  
500 OU 200 GRAMAS PARA 100 LITROS DE AGUA

Com FERFOLI poderá adubar as suas culturas de Vinha; Batata; Trigo; Centeio; Cevada; Aveia; Arroz; Feijão; Favas; Ervilhas; Tomates; Melões; Hortalças; Árvores de Fruto; etc.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar até 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos desfavoráveis ou em períodos de seca, a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

**Estabelecimentos de Importação**ERNESTO F. D'OLIVEIRA  
S. A. R. L.PORTO:  
Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º  
Telefone 22031—Telegramas—Nesteira  
LISBOA:  
Rua dos Sapateiros, 115-1.º  
Telefs. 322478 e 322484  
Telegramas—LAVOURA**BARROS PORT****BARROS PORTO****Vieux portos Millésimés**BEBA VINHOS DO PORTO BARROS  
O MAIS DELICIOSO.**Pinto de Magalhães, Lda****BANQUEIROS****CAPITAL E RESERVAS: Setenta e cinco milhões de escudos**

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • ELVAS • VILA DA FEIRA • FATIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, Lda — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

**Pinto de Magalhães, L. da****BANQUEIROS****Todas as Operações Bancárias**

## DA VILA

(Continuação da 3.ª página)

pesames.

— Também no passado dia 28, faleceu no Asilo dos Velhinhos desta vila, o sr. Salvador José Esteves, de 85 anos de idade, natural do lugar dos Lourenços, freguesia de S. Paio. O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, foi muito concorrido.

Sentidos pesames à família.

**Aniversário** — Perante um grupo de amigos, funcionários da Secção de Finanças desta vila e do Tribunal desta comarca e do que esta notícia escreveu, festejou o seu aniversário, o nosso amigo sr. Manuel Barbosa da Rocha, muito digno escrivão do Tribunal Judicial desta vila, e foi servido um fino babereta a todos estes amigos, no Café Melgaocense desta vila.

**Desastres** — No passado dia 27, por volta das 12 horas, ao passar na ponte existente na estrada, do lugar do Barro, freguesia de Penso, em Melgaço, o automóvel de aluguer IB 17-78, da Praça de Alcobaça, despiu-se e foi precipitar-se nas águas do ribeiro, que ali corre, depois de derrubar as guardas da pedra da Ponte. O veículo, que era conduzido pelo seu proprietário, sr. Manuel Simão Tereso, transportava 4 passageiros, estivadores do Porto de Lisboa, que seguiam para Espanha, donde são naturais. A ambulância da Santa Casa da Misericórdia compareceu no local e transportou os 4 passageiros e o motorista para o Hospital desta vila aonde foram socorridos pelo médico sr. Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro, que verificou que os ferimentos não eram de gravidade, tendo seguido viagem noutro carro de Praça desta vila. O automóvel ficou muito danificado.

A G.N.R. tomou conta da ocorrência.

— No passado dia 30, quando seguia na estrada Nacional Melgaço-S. Gregório, no lugar da Portela do Couto, caiu da bicicleta motorizada em que seguia o sr. António da Silva, de 30 anos de idade, natural de Guimarães, sofrendo ferimentos na região frontal e várias escoriações pelo corpo, sendo socorrido no banco do Hospital desta vila.

— Também no passado dia 1, foi socorrido no banco do Hospital desta vila José António Fernandes, casado, soldado da Guarda Fiscal no Posto de S. Gregório, por ter caído da moto em que seguia sofrendo ferimentos na face e no frontal e várias escoriações pelo corpo. Depois de socorrido regressou a casa.

— Foi também socorrido no mesmo banco hospitalar, Luís José de Castro, de 21 anos de idade, natural do lugar da Varzea—Pademe, por ter caído abaixo duma camioneta de carga, quando procedia à descarga desta, sofrendo ferimentos na cabeça e nas mãos. Depois de socorrido regressou a casa.

**Operados no Hospital desta vila** — Foram operados no hospital desta vila, António Rodrigues, de 17 anos de idade, natural do lugar de Bilhões, freguesia de Rouças, operado a uma hérnia.

— Foi também operado no mesmo hospital o sr. Avelino de Barros, natural dos Arcos de Valdevez e residente no lugar do Barral, freguesia de Pademe, operado a um quisto Demoida.

— Também foi operada Esmeralda do Carmo Silvestre, de 33 anos de idade, de nacionalidade espanhola, reclusa da cadeia comarcã, desta vila.

— Também foi operado, a apendicite no hospital desta vila Rui Bruno da Rocha, de 16 anos de idade natural da freguesia de Penso.

Foi operado o médico cirurgião desta vila sr. Dr. Manuel Gonçalves Ribeiro, tendo como assistentes os médicos sr. Dr. António Cândido Esteves e sr. Dr. Sérgio da Silva Saavedra.

**Visitante** — Esteve nesta vila o nosso amigo e conterrâneo sr. Amílcar da Costa Velho, residente em Lisboa há muitos anos.

**Bispo Auxiliar de Braga** — Esteve nesta vila de visita ao Claro do concelho, Sua Ex.cia Rev.ma o Sr. D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar da Diocese de Braga, a fim de expor o programa das festas Centenárias do Santuário do Sameiro.

Sua Ex.cia Rev.ma era acompanhado pelo sr. P.º Aloísio de Sousa, muito digno Reitor do Santuário de Nossa Senhora do Sameiro.

**Maria Fernanda C. Pereira de Castro** — Já se encontra restabelecida da grave enfermidade de que foi acometida a menina Maria Fernanda Carvalho Pereira de Castro, estudante, filha do nosso amigo sr. Gaspar Magno Pereira de Castro e da sr.ª D. Maria de Lurdes Carvalho Pereira de Castro, residentes no Solar de Galvão, desta vila.

## Semana Santa em Cousse

(Continuação da 1.ª página)

vada em procissão solene da capela lateral para o altar-mór.

Após o oficiante ter comungado uma das duas hóstias que ficaram consagradas do dia anterior, foi a outra encerrada em uma espécie de ataúde, coberta de preto, simbolizando-se deste modo a descida de Jesus ao túmulo.

A procissão do enterro, privativa do rito bracarense, foi impressionante. Dois meninos entoavam os heu com toda a precisão e elegância do nosso rito.

Finda esta procissão, subiu ao púlpito o Pároco de Riba de Mouro, a evocar o drama do Calvário, o sofrimento de Jesus e sua Santíssima Mãe, as palavras de Cristo na Cruz e todo o ambiente da paixão.

As ampliações sonoras estiveram a cargo das aparelhagens do Sr. Reinales, de Melgaço. A iluminação da igreja e imediações foi muito boa.

Devemos felicitar o povo de Cousse e seu rev. Pároco pela forma brilhante como decorreram as funções e todas as cerimónias da Semana Santa, e fazemos votos por que daqui a quatro anos se repitam ainda com maior entusiasmo.

P. M. A. Bernardo Pintor

## Centenário do Sameiro

Vão iniciar-se no próximo dia 2 de Junho os actos comemorativos do primeiro centenário do Sameiro.

Haverá a peregrinação da Diocese, a que preside Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Núncio Apostólico.

## Centenário de Pádua

Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa vai a Pádua presidir às festas centenárias em honra de S. António.

## Ponte da Arrábida

No próximo mês é inaugurada, no Porto, a ponte da Arrábida, obra que honra a engenharia nacional.

Procede à inauguração Sua Ex.cia o Chefe do Estado.

## Ponte sobre o Tejo

Iniciaram-se já os trabalhos dessa obra gigantesca que vai ser a ponte sobre o Tejo.

## Câmara Municipal de Melgaço

(Continuação da 5.ª página)

— os actos do culto com muita dificuldade por motivo de ter sido apeada uma das suas paredes laterais.

17) — CRISTOVAL — Pavimentação do Largo da Capela, em S. Gregório (Fronteira).

18) — PADERNE — Junta-se um memorial das pretensões das autoridades locais desta freguesia e uma resenha histórica do Mosteiro da mesma — Doc. 7 e 8.

19) — PADERNE — Termas do Peso: Construção da Ponte Internacional entre Peso (S. Marcos) e Arbo (Espanha).

É um empreendimento do maior interesse para ambas as partes (Espanha e Portugal). Com ela haverá mais afluência de turistas no concelho e de aquisitas no Peso (Águas de Melgaço), movimento que, a par do intercâmbio comercial, melhoraria, como é manifesto, a economia da região. Além disso, facilitaria a visita a várias famílias portuguesas e espanholas com parentes de um e outro lado e residentes nas localidades próximas da fronteira.

Esta obra e a indicada com o n.º 3 são indispensáveis para o turismo do Alto Minho.

O visinho município espanhol de Arbo está, como nós, muito interessado nesta obra, como se vê pela entrevista concedida pelo seu Alcaide ao «Tefaro de Vigo», de 17 de Março último, cuja parte que interessa se junta. (Doc. 9).

20) — E. N. n.º 301 — Abertura da curva do Km 91,500 (Grovas-Paços); Alargamento da Ponte ao Km 85,100 (Rio do Porto-Vila).

21) — E. N. n.º 202 — Alargamento das Pontes do Martingo ao Km 102 e do Peso ao Km 102,800; Abertura das curvas entre os Kms 100,500 e 102,700 (Prado e Peso) e Abertura da curva ao Km. 104,800 (Alvaredo). Melgaço, 1 de Maio de 1963.

O Presidente da Câmara Municipal  
Manuel José Rodrigues

Sobramos também que o Senhor Presidente da Câmara Municipal no desejo de levar a todos os povos da nossa terra o melhor bem estar possível e nunca podemos esquecer a acção benéfica, de auxílio aos nossos emigrantes, pediu a Sua Ex.cia o Sr. Ministro das Finanças maiores facilidades para a passagem das fronteiras dos povos de Fiães, Lamas do Mouro e Castro Laborioso. O que hoje tem de pagar é muito alto, para as economias da região.

Como se sabe muitos daqueles habitantes tão gados em Espanha, e terras, que urge de cultivar e o pagamento de 91\$00 por semestre é taxa muito alta.

Pediu a Câmara fossem banidas aquelas taxas ou, pelo menos, fossem consideravelmente reduzidas. O que é de toda a justiça.

Também a propósito do início da construção do edifício da Caixa Geral de Depósitos, na nossa vila, prevista já para este ano, o Sr. Presidente da Câmara pediu a Sua Ex.cia o Sr. Administrador Geral que no edifício a arguer, se colocasse um relógio de torre, se possível. Se não, outro, com características semelhantes, com mostrador para o exterior do edifício.

## Parada do Monte, 10

**Partidas** — Para Cascais partiu o menino Manuel da Rocha.

— Para França, partiram os srs. Ermindo Pires, Manuel Esteves, José Pereira, Cesário Pires, Manuel Rodrigues, Alvaro Rodrigues, Eduardo Rodrigues, Casimiro Pires e Mário Afonso.

**Mês de Maria** — Principiou nesta freguesia o Mês de Maria com bastante afluência de fiéis, que vão pedir a Nossa Senhora, a paz para Portugal tão ameaçado.

**O tempo e a agricultura** — Após 15 dias de um tempo radiante de sol, veio a tão almejada chuva que já se fazia sentir. A hora que escrevemos está chovendo, o que muito vem beneficiar a agricultura, nem só os campos, como também os montes, que já estavam muito secos.

Estão-se ultimando as últimas lavours. Apesar de haver poucos homens o trabalho vai-se fazendo no mesmo tempo dos outros anos. Mas os trabalhos são a maior parte feitos por mulheres, pois que os homens estão quase todos em França. Estamos a ficar quase como em Castro, velhos e crianças.

O vinho nasce tanto ou mais do que o ano transacto. Oxalá que tenha boa purga, porque se assim for teremos outro ano abundante. Mas não é com isso que os grandes proprietários estão mais contentes. Os pequenos estão bons. Está-se também ultimando a sementeira das batatas. — (C).